

CAPTURA DE INSETOS COM DIFERENTES ATRATIVOS EM ARMADILHA DE INTERCEPTAÇÃO DE VOO COM GARRAFA PET NA UTFPR/PG

G.C. Silva; J.Dias

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Ponta Grossa. E-mail: gislainesilva@alunos.utfpr.edu.br

INTRODUÇÃO

Conhecer a biodiversidade de insetos de um local é de extrema importância pois estes podem ser bioindicadores, organismos que podem indicar se existem ou não alterações no ambiente. No entanto para conhecer os grupos de determinado local, se faz necessária a captura e identificação. A captura pode ser realizada de diversas formas, sendo divididas em dois grupos, coleta ativa e coleta passiva, na primeira o coletor participa diretamente com auxílio de rede entomológica (puçá), pinças e outros, enquanto na segunda são utilizadas armadilhas para a captura (TEIXEIRA, 2012). Dentre as coletas passivas, a armadilha de interceptação de voo, demonstra eficiência de amostragem, quando feita a partir de garrafa PET torna-se uma opção mais barata e fácil (ELPINO-CAMPOS *et al.*, 2007). Além do tipo de armadilha, os atrativos utilizados também são importantes, uma vez que os animais podem ser atraídos de acordo com os odores de cada um destes. Este trabalho objetiva testar cinco atrativos em armadilha de interceptação de voo com garrafa PET, buscando verificar qual se demonstra mais eficiente para coleta de cada ordem de insetos.

MATERIAIS E MÉTODOS

As coletas foram realizadas no câmpus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) na região de Ponta Grossa, que possui uma área aproximada de 154.628,509m², onde possui diferentes ambientes. Entre estes há áreas construídas, outras com arborização para fins paisagísticos, um pequeno talhão de plantio de eucalipto e uma área de remanescente secundário de Floresta Ombrófila Mista (FOM). Onde foram dispostas quinze armadilhas de garrafas PET, em três ambientes diferentes. Sendo o primeiro local, o talhão de Eucalipto, o segundo, uma área de paisagismo e o terceiro a área de remanescente da FOM. Repetiu-se por três vezes, com intervalo de quinze dias entre as coletas e tempo de espera de 72 horas, sendo iniciadas em fevereiro e finalizadas em março de 2019, totalizando quarenta e cinco amostras. Em cada garrafa PET, foram adicionados aproximadamente 350ml de cada atrativo, sendo eles: suco de abacaxi feito com a polpa da fruta e água; suco de caju feito com suco concentrado diluído em água; 1 litro água e 100gramas de açúcar; 20 ml de própolis diluído em 1 litro de água; e cerveja sem álcool.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao total foram coletados 5.053 indivíduos, e não houve diferença na abundância dos indivíduos coletados em relação às datas, assim como em relação aos três locais de estudos e nem em relação aos atrativos das armadilhas. Todos os indivíduos foram separados e identificados em sete ordens: Coleoptera, Díptera, Lepidoptera, Blattodea, Hemiptera, Orthoptera e Hymenoptera, conforme chave de identificação de insetos, presente em Souza (2007). A ordem de maior incidência total foi Díptera com 4.313 indivíduos. As armadilhas que capturaram a maior abundância foram sequencialmente, cerveja sem álcool com 3.259 indivíduos (Blattodea, Coleoptera, Díptera, Hymenoptera e Lepidoptera); seguida do suco de abacaxi com 1.436 indivíduos (Hymenoptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera e Orthoptera); água e açúcar 226 indivíduos, (Hymenoptera, Díptera, Coleoptera e Lepidoptera); suco de caju 81 indivíduos (Hymenoptera, Díptera, Coleoptera e Lepidoptera); e própolis com 56 indivíduos (Hymenoptera, Díptera, Coleoptera, Blattodea e Hemiptera). Todos os atrativos utilizados demonstraram eficiência para diferentes ordens de insetos, em estudos similares Lima Filho *et al.* (2014), relatam que atrativos como a cerveja sem álcool e o suco de abacaxi são eficientes na captura de 8 ordens de insetos, no entanto no presente trabalho foram capturadas 6 ordens na soma dos dois atrativos, vale destacar que somando todos os atrativos utilizados foram coletadas as 7 ordens já mencionadas. As diferenças relatadas podem estar relacionadas com os fatores abióticos de cada uma das regiões dos estudos. A ausência de diferença entre as ordens coletadas pode estar relacionada com a proximidade dos locais, no entanto deve-se levar em consideração que os indivíduos futuramente serão classificados em táxons menores e talvez possam surgir diferenças entre os atrativos e esses insetos.

CONCLUSÃO

Não houve diferença entre o uso dos atrativos, onde todos se demonstraram eficientes para a captura de insetos presentes no câmpus da Universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELPINO-CAMPOS, A.; DEL-CLARO, K.; PREZOTO, F. Diversity of social wasps (Hymenoptera: Vespidae) in Cerrado fragments of Uberlândia, Minas Gerais State, Brazil. *Neotropical Entomology*, v. 36, p. 685-692, 2007.

LIMA FILHO, J. A.; OLIVEIRA, A. G. C.; FREIRE, O. O.; BEZERRA, B. M. G.; SANTOS, V. M. Captura de Insetos Utilizando um Novo Modelo de Armadilha com Garrafa PET em uma Área do IFPB Campus Campina Grande, PB. *Gaia Scientia*. v.8. n.1, p. 76. 2014.

SOUZA, B.; Chaves Para Algumas Ordens e Famílias de Insecta. UFL Disponível em: <
www.den.ufla.br/attachments/article/70/apostila_GET101_completa.pdf> Acesso em
24/04/2019.



TEIXEIRA, F. M. Técnicas de captura de Hymenoptera (Insecta). *Vértices*, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 14, p.169-198, jan./abr. 2012.